

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O ENSINO DE LP NA ERA DIGITAL

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL)
osbarcellos@ig.com.br

“As palavras de ordem parecem ser: *estarmos abertos* – e quando necessário, mudamos para enfrentar os novos desafios!”
(NOGUEIRA, 2002, p. 66)

“O mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas.
Adilson Citelli

INTRODUÇÃO

A necessidade de nova proposta de ensino de LP surgiu a partir do segundo parágrafo da LDB 9394/96 “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e á prática social” e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: “Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura”. (1998, p. 19).

Apesar da existência dessas leis e de estarmos em pleno século XXI, ainda há muitos professores que não utilizam e/ou dominam os diferentes recursos tecnológicos nas aulas de LP e/ou LE. Precisamos nos atualizar e começarmos a levá-los para a nossa prática pedagógica.

Embora haja formação continuada para a familiaridade com as novas ferramentas tecnológicas e a sua aplicação nas diversas áreas do saber, muitos professores não aceitam mudar sua condição de “analfabeto digital”, porque “dá trabalho e, afinal, não ganhamos para isso, não temos tempo, porque trabalhamos os três turnos...”.

Contudo, hoje, nós, professores, precisamos nos conscientizar de que para sobrevivermos é necessário “navegarmos” nas múltiplas linguagens, ou seja, ser um letrado digital. Atualmente, a sala de aula

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

não se limita mais a quatro paredes e ao uso de livro didático "que, particularmente odeio – sempre preparei meu material didático de acordo com os fatos ocorridos no Brasil e no mundo". Mais do que nunca, a sala de aula não tem fronteiras com os recursos provenientes da Internet (uso de e-mail, blog, orkut, you tube etc).

Ao nos adequarmos à realidade, facilitaremos a construção do conhecimento do aluno e a formação da sua cidadania. Não podemos permanecer com a visão de outrora de que ensinar é “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52). A sociedade contemporânea exige um professor que desenvolva suas funções dentro dos pilares da aprendizagem colaborativa:

– *aprender a conhecer*: ao utilizar os diversos recursos tecnológicos, os alunos percebem que o professor traz o que o mundo lhe proporciona para a sala de aula.

– *aprender a viver*: ao realizar atividades em grupo, o aluno desenvolverá e aprimorará a capacidade de se relacionar com o outro e com o mundo.

– *aprender a fazer*: ao problematizar situações inserindo o conteúdo a ser trabalhado, o professor proporcionará ao aluno a desenvolver a autonomia e o senso crítico.

– *aprender a ser*: ao propor atividades em que é exigido senso crítico e com o auxílio do aluno, este está construindo a sua cidadania.

Propor atividades com base nesses pilares e de forma interdisciplinar demanda tempo (diálogo com os colegas para o preparo do material didático sobre um determinado conteúdo).

Para os alunos, um professor “atualizado” insere um dos recursos tecnológicos em suas aulas. Mas como fazê-lo?

Podemos e devemos utilizar estas ferramentas:

– **blog**: o professor pode criá-lo para complementar o seu trabalho através de exercícios de fixação, textos complementares, pesquisas sobre um tema atual polêmico etc. (ex. o meu blog – estudos-delinguagem.blogspot.com).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

- **e-mail**: para o envio de atividades e/ou para informações;
- **power point**: para a apresentação de conteúdos, proposta de atividades etc.
- **you tube**: para pesquisa e/ou baixar clips;
- **chat**: ao exibir um filme, o professor pode marcar um dia e horário, para que todos possam discutir o tema tratado;
- **fórum**: a partir de um fato ocorrido, o professor pode abrir um espaço para debatê-lo.
- **google docs**: para a construção de textos colaborativos, para realização de testes e simulados on line etc.

1. Peculiaridades dos textos digitais

Com o advento da tecnologia, a nova forma de expressão surgiu apresentando suas próprias características. Afinal, a língua “está sujeita a transformações inevitáveis” (COUTINHO, 1976, p. 27). Sendo assim, a dinâmica do texto é singular, pois adquiriu novas formas de expressão (escrita, imagem, ícones e som). Com a *internet*s, verificamos a criação de um dialeto, que é “um subsistema inserido nesse sistema abstrato que é a própria língua” (FERREIRA, CARDOSO, 1994, p. 12)

Assim, na Internet, as palavras sofrem mudanças ortográficas por diversos motivos:

- separação da palavra em sílabas (ex. pro-ble-ma) para apresentar a pausa na fala.
- prolongamento de uma vogal (ex. liiiiiiiiiiiiiiiiiindo) para indicar um grito;
- uso de letra maiúscula (ex. ESCOLA) para significar a alteração de voz (um grito, demonstrar raiva etc.).
- economia vocabular para digitar com mais rapidez (quero = kero // aqui = aki).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Ícone e som – Os ícones (emoticons) são utilizados para demonstrar a expressão facial (a emoção num dado momento), para substituir um termo etc.

Pontuação – É mais uma característica do texto virtual a ausência de pontuação e/ou a repetição.

Acentuação gráfica – A partir da troca de e-mails, de mensagens no orkut, no MSN etc; começou a prática da ausência de acento.

Neologismo – Segundo Boulanger, neologismo é “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua (1979, p. 65-66).

Como muitas palavras são provenientes do inglês, a criação lexical em português de verbos ocorre pelo acréscimo do sufixo –ar (ex. blog = bloggar // delete = deletar).

Gírias – A gíria é definida como um “dialeto social reduzido ao léxico, de caráter parasita” (DUBOIS & ALII, 1973, p. 308).

Com o advento dos estudos linguísticos no Brasil, a gíria começou a ser objeto de estudo, a partir da década de 70. Para o professor Dino Preti, ela apresenta três características: dinamismo, mudança, renovação (PRETI, 1999).

Letramento digital – Conforme Soares, com as novas tecnologias do mundo virtual, há “a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita” (2002, p. 1). Atualmente, a sociedade exige pessoas letradas na área tecnológica. Precisam saber enviar um e-mail (obedecendo ao contrato comunicativo: formal ou informal), abrir sites para realizar pesquisas etc.

2. Considerações finais

A partir do exposto acima, verificamos que a Internet, espaço comunicativo que apresenta características próprias, requer que o internauta se aproprie da linguagem de forma adequada a esta nova re-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

alidade. Para isso, faz uso de diversos recursos como: reduções e abreviações vocabulares, símbolos etc.

Dessa forma, devemos nos manter atualizados e utilizarmos recursos variados na prática das diversas áreas do saber. Cabe a nós, professores, não só recorrermos ao que a tecnologia nos oferece, como também levarmos os alunos a perceber as características próprias de cada texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BOULANGER, Jean Claude. *Les dictionnaires généraux monolingues, une voie royale pour les technolètes*. In: TradTerm, 3. São Paulo: FFLCH/USP, 1996. p. 137-151.

BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio*. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996.

CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *Outras linguagens na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Susana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Projeto político-pedagógico da escola cidadã*. PPP, 1998.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. São Paulo: Artmed, 1995.

_____. *Sobre as várias inteligências*. São Paulo: Nova Escola, setembro, 1997.

GAVAZZI, Sigrid & PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino (Org.). *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João W. *Linguagem e ensino*. Campinas: Mercado das letras, 1996.

MARCONDES, Beatriz (Org.). *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília. *Formação em Letras e pesquisa em linguagem*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MOIRAND, S. Situação de escrita, imprensa escrita e pedagogia. In: *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.